

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Agrupamento de Escolas do Barreiro BARREIRO

1 a 3 fev.
2012

Delegação
Regional
de Lisboa e Vale do Tejo
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas do Barreiro – Barreiro**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **1 e 3 de fevereiro de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, os Jardins de Infância n.º 1 e n.º 2 e as Escolas Básicas do 1.º Ciclo n.º 3 e n.º 4.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas do Barreiro, situado no concelho homónimo (freguesias do Alto do Seixalinho e da Verderena), foi homologado em 1999. Inicialmente, era constituído pelas escolas básicas do 1.º ciclo n.º 1 e n.º 2 do Barreiro e pela Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos D. Luís de Mendonça Furtado, que é a sede. Em 2000, devido à degradação do edifício, esta passou a funcionar numa escola nova construída para o efeito. Em 2007, deu-se a integração do Agrupamento de Escolas da Verderena (horizontal) no Agrupamento de Escolas do Barreiro (vertical). A reorganização da rede, no ano seguinte, deu origem à sua atual constituição, integrando, além da escola-sede, as escolas básicas do 1.º ciclo n.º 3 e n.º 4 do Barreiro e os jardins de infância n.º 1 e n.º 2 da Verderena.

Frequentam o Agrupamento 83 crianças (quatro grupos da educação pré-escolar) e 1100 alunos, dos quais 463 frequentam o 1.º ciclo do ensino básico (vinte turmas), 275 o 2.º ciclo (onze turmas) e 362 o 3.º ciclo (quinze turmas). No regime noturno, os cursos de educação e formação de adultos são frequentados por 56 formandos e o curso do Programa Português Para Todos abrange 24 cidadãos imigrantes adultos.

A percentagem de alunos naturais de outros países é de 11%, com predomínio para os oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa e do Brasil.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 68% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 19% dos alunos possuem computador e internet em casa.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais apenas estão disponíveis para 43% dos casos e destes, 9% têm formação de nível superior e 21% têm uma formação de nível secundário ou superior. Quanto à ocupação profissional, 13% dos pais exercem atividades de nível superior e intermédio.

Trabalham no Agrupamento 137 docentes, dos quais 72% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois apenas 26% lecionam há menos de 10 anos. Dos 31 trabalhadores não docentes, 61% possuem 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se genericamente sempre próximos ou um pouco acima dos valores medianos nacionais. Esses valores são ligeiramente inferiores no caso da percentagem de alunos estrangeiros, dos alunos que possuem computador e internet em casa e, ainda, dos professores pertencentes aos quadros.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O trabalho realizado na educação pré-escolar, no âmbito da observação, do registo e da avaliação das aprendizagens das crianças tem sido relevante para conhecer o seu desenvolvimento global e promover o sucesso. A análise, realizada pelas educadoras, da evolução dos progressos das crianças tem permitido a articulação com o 1.º ciclo ao nível do currículo. Os registos decorrentes da avaliação, nas diferentes áreas de conteúdo, mostram um bom conhecimento do seu processo de desenvolvimento e das

aprendizagens realizadas. Foi reconhecida a necessidade de um trabalho mais acentuado e concertado com as famílias, de modo a superar as dificuldades identificadas. Na verdade, dependendo do grupo e do jardim de infância, as crianças mostram necessitar de maior atenção e trabalho específico nas áreas curriculares da expressão e comunicação e do conhecimento do mundo.

É de realçar o trabalho desenvolvido ao longo do triénio com os alunos do 1.º ciclo, apesar da descida, no último ano letivo, da taxa de sucesso global. Efetivamente, os resultados escolares neste ciclo situam-se, na avaliação externa a língua portuguesa e a matemática, acima do valor esperado determinado para o ano letivo 2009-2010 e em linha com o esperado para a taxa de conclusão. O Agrupamento apresenta como fator explicativo do sucesso neste ciclo a articulação desenvolvida nos últimos anos com os 2.º e 3.º ciclos, principalmente ao nível daquelas disciplinas.

Os resultados do 6.º ano, no ano letivo 2009-2010, estão abaixo do esperado para a taxa de conclusão e para a avaliação externa a matemática e estão em linha com o esperado a língua portuguesa. Relativamente ao 9.º ano, os resultados situam-se, naquele ano letivo, em linha com o esperado para a taxa de conclusão e para a avaliação externa a matemática e abaixo a língua portuguesa.

O sucesso dos alunos dos cursos de educação e formação de adultos foi, até janeiro de 2012, apenas de 30%.

Dado o contexto socioeconómico, em que os valores das respetivas variáveis se situam genericamente sempre próximos ou um pouco acima da mediana nacional, esperar-se-iam resultados também próximos ou um pouco acima dos valores medianos nacionais. Ora, tal não aconteceu, ou seja, os resultados situam-se globalmente ao nível do esperado.

O Agrupamento tem desenvolvido, nos últimos anos, uma análise sistemática dos resultados escolares. Contudo, esta monitorização não tem permitido a identificação dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos à prestação do serviço educativo, com reflexos nalguma inconsistência dos referidos resultados.

É de destacar, no último triénio, a inexistência de abandono escolar em todos os ciclos. Apesar do esforço do Agrupamento, foi reconhecida a existência de algumas situações de alunos que deixam de frequentar, não sendo possível identificar as respetivas causas, de forma a saber se há ou não abandono.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem promovido o desenvolvimento cívico e a aprendizagem para a cidadania, da educação pré-escolar ao ensino básico, com atividades ligadas, respetivamente, à área curricular da Formação Pessoal e Social e da Formação Cívica. Os Programas Educação para a Saúde e Eco-Escolas, bem como o desporto escolar têm sido utilizados para estimular, de diferentes formas, o respeito pelos outros, a responsabilidade e a convivência democrática. O Agrupamento está atento às situações de carência alimentar dos seus alunos utilizando mecanismos para a sua diminuição.

O nível de participação e o sentido crítico levam os alunos a considerar que o Agrupamento pode ter ainda mais em conta as suas sugestões, reforçando o seu envolvimento e responsabilização em atividades promotoras do desenvolvimento da cidadania e da solidariedade.

O trabalho desenvolvido no âmbito do *Plano de Ação Tutorial* e do *Serviço de Atendimento aos Alunos* na resolução e mediação de conflitos não tem tido a eficácia esperada na promoção do respeito pelos outros e dos comportamentos adequados, de forma a favorecer um ambiente calmo.

Em relação à aplicação de medidas disciplinares sancionatórias de suspensão, verificou-se um aumento do número de casos do ano letivo 2008-2009 para 2010-2011 (de 21 para 36 alunos) e do número de dias aplicados (de 61 para 96, respetivamente), sendo, por isso, uma questão não resolvida. Na verdade, não



se encontra implementada uma estratégia partilhada, com a consistência necessária à promoção da disciplina, para melhorar as competências sociais dos alunos e o ambiente propício às suas aprendizagens.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

É reconhecido o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, devidamente comprovado pelos diferentes parceiros. Os respondentes mostram, de um modo geral, satisfação com o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento, traduzida nos questionários, sendo expressa pelo predomínio da opção de concordância parcial. Os alunos do 1.º ciclo destacam “Gosto desta escola”, os pais e encarregados de educação realçam “O ensino é bom nesta escola” e o pessoal docente e não docente “Gosto de trabalhar nesta escola”, com valores percentuais elevados.

Para a generalidade da comunidade educativa, as escolas desempenham um papel positivo, num ambiente saudável, sendo os docentes considerados competentes e dedicados aos seus alunos. Por outro lado, o Agrupamento tem conexões com várias forças sociais da sua zona de influência, como é o caso da autarquia e dos serviços de saúde, faltando, no entanto, relações com instituições empresariais.

A associação de pais e encarregados de educação representa um papel valorizado no Agrupamento, mostrando disponibilidade e interesse na procura de soluções para os problemas identificados, num trabalho de articulação com as diferentes unidades educativas.

A valorização dos sucessos dos alunos tem sido concretizada através da participação em atividades, nomeadamente em exposições resultantes de projetos interdisciplinares no âmbito das artes e na implementação do quadro de excelência.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O trabalho conjunto dos docentes é realizado principalmente nos grupos de recrutamento, onde são elaboradas as planificações disciplinares. Do mesmo modo, os documentos de *articulação vertical do currículo e articulação de conteúdos* (definida para todos os anos dos 2.º e 3.º ciclos), sendo ainda incipientes, constituem uma base de trabalho potenciadora da gestão articulada do currículo.

Foram identificadas algumas soluções organizativas que garantem a cooperação e a efetividade da articulação entre docentes, bem como a sequencialidade na gestão curricular ao longo dos ciclos, particularmente na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos. **Este trabalho é visível, sobretudo, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, por estarem sujeitas a provas de aferição e exames de avaliação externos.** Algumas atividades desenvolvidas no âmbito da educação física, do Programa Educação para a Saúde e do Plano Nacional de Leitura são transversais a todos os níveis de educação e de ensino.

Porém, os docentes reconhecem a necessidade de aprofundar e concertar as práticas de articulação curricular intra e interdepartamental. Tal como foi mencionado no relatório da Avaliação Externa realizada em 2008, é necessário potenciar uma articulação que garanta a sequencialidade na gestão do currículo entre ciclos e ao longo destes, consubstanciada num projeto curricular de Agrupamento, da educação pré-escolar ao 3.º ciclo.

A contextualização do currículo tem reflexos nos projetos curriculares de grupo e de turma, que revelam um bom aproveitamento dos diagnósticos para adequar as respostas educativas às necessidades das crianças e dos alunos, priorizando competências a desenvolver e diferenciando modalidades de apoio, entre outros aspetos. As atividades elencadas no plano anual e outras indicadas nos projetos curriculares de grupo e de turma aproximam o Agrupamento da comunidade envolvente e têm em consideração os interesses dos discentes, para motivar e enriquecer as suas aprendizagens.

A informação relativa ao percurso escolar das crianças e alunos é veiculada por meio de reuniões realizadas para o efeito, entre educadoras e professores do 1.º ciclo, bem como entre estes e os do 2.º ciclo. Os diretores de turma têm em atenção os projetos curriculares de turma dos anos anteriores, a fim de assegurar a continuidade no acompanhamento pedagógico das situações neles identificadas.

O planeamento prevê a utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, estando definidos critérios comuns e sendo destacada a vertente reguladora das aprendizagens.

O trabalho cooperativo, sendo muito valorizado pelos docentes por contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, é uma realidade emergente e frequentemente informal, concretizada sobretudo na troca de materiais didáticos. A realização do seminário *Boas Práticas* afigura-se como uma iniciativa que, a ter a continuidade projetada, pode contribuir para fomentar a partilha e a cooperação entre docentes.

PRÁTICAS DE ENSINO

A análise sistemática dos resultados e das dificuldades manifestadas pelas crianças e alunos reflete-se, principalmente, na discussão e adequação de estratégias de ensino, nos grupos de recrutamento, e no encaminhamento para as estruturas de apoio, com realce para os reforços das aprendizagens.

Todavia, há ainda trabalho a desenvolver no que respeita à generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, de forma a potenciar a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

É de salientar a adequação dos apoios prestados e a mobilização dos meios necessários para dar respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, sendo a lecionação da língua portuguesa e da matemática, numa perspetiva funcional, um dos projetos que visa atender às necessidades dos alunos que têm currículo específico individual. A Unidade de Intervenção Precoce, sediada no Agrupamento, é valorizada como recurso concelhio para a prevenção e acompanhamento de situações de risco.

Os alunos são incentivados a melhorar os seus desempenhos, sendo criadas condições favoráveis às aprendizagens, nas salas de aula e noutros espaços específicos. As potencialidades reveladas pelas crianças e alunos são valorizadas através da exposição dos seus trabalhos no Agrupamento e na comunidade, bem como da participação em várias competições e concursos, alguns de abrangência nacional.

No mesmo sentido, é de destacar a utilização das bibliotecas escolares, como espaços interativos de aprendizagem e com capacidade de intercâmbio dos recursos nelas existentes, contribuindo para a realização de atividades de pesquisa e resolução de problemas. Esta vertente é também visada por atividades que colocam os alunos perante desafios relacionados com situações problemáticas e pelo

projeto *Matemática e Sociedade* que promove a ligação entre a aprendizagem escolar e a vida quotidiana. Este foi inicialmente concebido para dar resposta às necessidades de alunos com capacidades excecionais, tendo sido, entretanto, alargado aos restantes.

Na escola-sede, que dispõe de equipamentos recentes e adequados, seria possível uma maior utilização das metodologias ativas e experimentais, contribuindo para fomentar uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências. No entanto, em todos os níveis de educação e de ensino são realizadas algumas atividades desta natureza.

A dimensão artística é muito valorizada, nomeadamente na educação visual e na música, como forma de promover a articulação vertical do currículo e como fator apelativo e de motivação das crianças e dos alunos para a escola. Este facto reflete-se na dinamização de clubes, como o de *Cerâmica* e de *Música*, bem como na realização de visitas de estudo que permitem aos alunos um contacto direto com variados espetáculos e museus, enriquecendo as suas aprendizagens e contribuindo para a sua formação integral.

Os recursos tecnológicos disponíveis, como computadores, quadros interativos e projetores multimédia, são utilizados de forma agilizada como mais-valia pedagógica, quer nas salas de aula quer nos espaços específicos (bibliotecas e salas de informática). As potencialidades das plataformas de aprendizagem, em especial a *Google APPs for Education* e a *Moodle*, são aproveitadas por um número mais reduzido de docentes, como suporte à comunicação e à partilha de recursos didáticos.

O acompanhamento da atividade dos docentes é feito em sede de departamento e nos grupos de recrutamento, no que concerne ao planeamento, à verificação do cumprimento dos programas e à discussão de resultados ou de outras situações específicas. No entanto, não está implementada a supervisão da prática letiva em sala de aula, como estratégia formativa para a qualidade do sucesso educativo dos alunos e para promover o desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens das crianças e alunos são avaliadas por meio de instrumentos diversificados. Na educação pré-escolar, a avaliação realizada pelas educadoras mostra a evolução das crianças nas diferentes áreas de conteúdo. Esta informação permite centrar o trabalho na diferenciação pedagógica, potenciando um adequado desenvolvimento individual.

Estão definidos os critérios de avaliação para todos os níveis de educação e de ensino, com indicação das ponderações a aplicar ao desenvolvimento de competências gerais e específicas. Os princípios orientadores das práticas avaliativas privilegiam, entre outros aspetos, a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem com base na autoavaliação e na progressão ao longo do ciclo.

É efetuada uma monitorização da avaliação, do ensino e das aprendizagens, assente na realização de diagnóstico, na produção de matrizes e instrumentos comuns e na aferição destes e de critérios, com reflexos na adequação das estratégias de ensino e tendo em vista a preparação para a realização de avaliações externas. Porém, um trabalho conjunto para aferir a aplicação dos critérios de avaliação e de correção poderia reforçar a qualidade e fiabilidade da avaliação ao nível interno.

Em conselho de turma, o desenvolvimento dos projetos curriculares agiliza a adoção de respostas educativas adequadas aos interesses e necessidades dos alunos, fomentando a análise dos resultados e propondo o seu encaminhamento para os serviços e estruturas de apoio.

Sobressaem, neste âmbito, os reforços das aprendizagens às diferentes disciplinas, embora não seja efetuada uma monitorização sistematizada que permita avaliar a eficácia desta medida. A sala TEJO (*Trabalho, Estudo, Jogo e Orientação*), direcionada para a matemática e para os alunos do 2.º ciclo, destaca-se por ser uma experiência reconhecida por professores e alunos como motivadora.



É relevante a ação do Agrupamento na prevenção do abandono escolar, com especial destaque para a disponibilidade e trabalho desenvolvido pelos diretores de turma em articulação com a comunidade educativa, facilitando a integração dos alunos. O estreitamento no relacionamento e a maior frequência dos contactos com as famílias, assim como as tutorias e a colaboração da psicóloga e de uma docente que se ocupa da orientação vocacional, têm um impacto muito positivo a este nível.

Em suma, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão, a estratégia e o planeamento encontram-se definidos no projeto educativo. Este estabelece as três áreas de intervenção prioritária, que se desdobram em metas, objetivos e indicadores, em tal número que se torna difícil perceber ao que urge, realmente, acorrer. De igual modo, são incipientes a articulação e a coerência entre os documentos de orientação educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação, com os objetivos do projeto educativo, de forma a facilitar a elaboração dos planos de ação.

A diversidade e a abrangência das atividades desenvolvidas, nomeadamente o projeto *Acampamento*, têm impacto positivo na dinâmica das diferentes unidades educativas, como forma do Agrupamento se reafirmar junto da comunidade educativa. Contudo, o plano anual de atividades não tem uma relação efetiva com o projeto educativo. A sua construção obedeceu à agregação de um vasto conjunto de atividades para todos os níveis de educação e ensino, evidenciando as dificuldades de articulação vertical.

A liderança disponível, aberta e com forte sentido de responsabilidade da diretora tem permitido a emergência de lideranças participativas dos diferentes órgãos de gestão intermédia. Este sentido de responsabilidade é partilhado com as escolas agrupadas, num clima de confiança mútua.

O sentimento de pertença e de identidade do Agrupamento tem sido fomentado com a implementação e alargamento a todas as unidades educativas da comemoração do *Dia da Paz e da Não-violência*, com impacto na motivação e no envolvimento das crianças e dos alunos. O trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Educação para a Saúde e das diferentes modalidades do desporto escolar tem igualmente contribuído para potenciar o sucesso educativo. Contudo, é reduzido o envolvimento em projetos internacionais, como forma de diversificar a resposta a problemas reais da educação e de contribuir para o enriquecimento das experiências de aprendizagem de crianças e alunos.

Num quadro de limitações e de constrangimentos que extravasam a capacidade de ação do Agrupamento, a diretora tem insistido, sem sucesso, junto das entidades responsáveis para a resolução da situação da Escola Básica n.º 3 que continua a funcionar com dez turmas em regime duplo.

É de realçar o empenho, a motivação e a capacidade de trabalho de docentes e de não docentes, associados a um bom ambiente de interação humana e profissional. No mesmo sentido, sobressai o contributo positivo e o empenho do conselho geral, fundados na articulação entre os diferentes órgãos e estruturas e numa perceção efetiva do papel de cada parceiro no trabalho a desenvolver. Foi reconhecido que uma maior abertura e ligação à comunidade, para uma melhor contextualização do currículo e para o estabelecimento de parcerias com organizações locais, favoreceria o trabalho em rede e o acesso aos recursos disponibilizados.



GESTÃO

A gestão dos recursos pauta-se por critérios que privilegiam as pessoas e o seu bem-estar, o que tem reflexos positivos no bom ambiente educativo e na motivação dos profissionais. Alguns recursos informáticos e desportivos, o acervo das bibliotecas e outros materiais utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem são disponibilizados às várias unidades educativas, em função das necessidades dos profissionais.

No que respeita à constituição dos grupos e turmas, o conselho pedagógico aprovou critérios, dando primazia à continuidade das equipas pedagógicas ao longo dos ciclos de escolaridade, sempre que tal seja possível e adequado.

A diretora conhece bem e tem em conta o perfil de competências e formação dos trabalhadores para a distribuição de serviço, de modo a facilitar a realização das tarefas e o desempenho de cargos. A avaliação de desempenho, tendo decorrido com a normalidade expectável, não é, de um modo geral, entendida como promotora do desenvolvimento profissional.

Colmatando um dos pontos fracos assinalados no relatório da Avaliação Externa realizada em 2008, assinala-se a elaboração de um plano de formação, que abrange todos os trabalhadores do Agrupamento. Este plano, decorrente do diagnóstico de necessidades e atendendo às prioridades definidas no projeto educativo, evidencia a prevalência de áreas relacionadas com as relações interpessoais e com as tecnologias educativas, no caso dos docentes, e, ainda, com a gestão dos espaços escolares, a indisciplina e a comunicação, no caso dos não docentes.

São reconhecidas as vantagens da realização de formação interna, para colmatar a falta de resposta do Centro de Formação de Escolas do Barreiro e Moita e como forma de rendibilização do capital humano do Agrupamento. Neste âmbito, é de realçar o desenvolvimento do seminário *Boas Práticas*, como espaço de autoformação de todos os níveis de educação e de ensino, aberto à comunidade educativa, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Os circuitos de comunicação são agilizados com recurso às tecnologias, nomeadamente através da utilização da página do Agrupamento, na divulgação dos documentos estruturantes e das atividades e projetos à comunidade. O uso do correio eletrónico e de outras aplicações educativas facilita a circulação de informação e a partilha de materiais didáticos entre os profissionais.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Nos últimos dois anos letivos, o Agrupamento tem vindo a desenvolver um trabalho de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico, através da equipa de autoavaliação, possibilitando a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e à promoção da autorregulação e da melhoria.

Esta tarefa, para além de constituir um bom exercício de formação em contexto, possibilitou a elaboração de dois relatórios de autoavaliação, que identificam as áreas nas quais deviam ser implementados planos de melhoria. Porém, em vez destes foi elaborado um conjunto de objetivos que configura uma agenda de intenções de difícil operacionalização.

O Agrupamento construiu um *Plano de Ação para Elevar Competências Básicas dos Alunos* no âmbito do Programa Educação 2015 que apresenta um conjunto de áreas prioritárias e de medidas e ações a desenvolver, mas também pouco exequível, evidenciando dificuldades de articulação com os relatórios de autoavaliação e com os restantes documentos estruturantes.

Assim, o trabalho desenvolvido em dois anos letivos sucessivos não provocou o impacto desejável, ou seja, não conduziu à elaboração de planos de ação de melhoria consistentes e decorrentes da reflexão dos



diferentes órgãos e estruturas, bem como das conclusões dos relatórios anuais de autoavaliação, para o desenvolvimento desta numa perspetiva estratégica, focada e progressiva.

A autoavaliação teve um fraco impacto na gestão curricular, nomeadamente no que respeita à construção do projeto curricular de Agrupamento e à articulação curricular entre ciclos, tendo em conta o relatório de Avaliação Externa de 2008.

Reconhece-se que a motivação e o empenho da equipa de autoavaliação e o acompanhamento das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e do conselho geral, bem como a liderança com forte sentido de responsabilidade da diretora, conjugados com a participação de toda a comunidade educativa, poderão ser considerados como indicadores de sustentabilidade da ação e do progresso.

Em resumo, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. As atuações positivas são a norma e a ação desenvolvida tem vindo a ter impacto positivo na organização, pelo que a classificação do domínio em análise é de **BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Trabalho realizado na educação pré-escolar, no âmbito da observação e da avaliação do desempenho das crianças, de forma a conhecer o seu desenvolvimento global e promover o sucesso das suas aprendizagens;
- Adequação dos apoios prestados e mobilização dos meios necessários para dar respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, valorizando a Unidade de Intervenção Precoce, como recurso concelhio;
- Utilização das bibliotecas escolares, como espaços interativos de aprendizagem e com capacidade de intercâmbio dos recursos nelas existentes, contribuindo para a realização de atividades de pesquisa e resolução de problemas;
- Valorização da dimensão artística, nomeadamente na educação visual e na música, como forma de promover a articulação vertical do currículo e como fator apelativo e de motivação das crianças e dos alunos para a escola;
- Disponibilidade e trabalho desenvolvido pelos diretores de turma em articulação com a comunidade educativa, facilitando a integração dos alunos e a prevenção do abandono;
- Empenho, motivação e a capacidade de trabalho de docentes e de não docentes, associado a um bom ambiente de interação humana e profissional, decorrente de uma gestão que tem em conta as pessoas e o seu bem-estar;
- Trabalho de monitorização dos resultados escolares e diagnóstico realizado pela equipa de autoavaliação, possibilitando a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e a promoção da autorregulação e da melhoria.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos à prestação do serviço educativo, com reflexos nos resultados académicos;
- Implementação de uma estratégia partilhada, com a consistência necessária à promoção da disciplina, para melhorar as competências sociais dos alunos e o ambiente propício às suas aprendizagens;
- Articulação, que garanta a sequencialidade na gestão do currículo entre ciclos e ao longo destes, consubstanciada num projeto curricular de Agrupamento, da educação pré-escolar ao 3.º ciclo;
- Generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, com maior utilização das metodologias ativas e experimentais;
- Implementação de supervisão da prática letiva em sala de aula, como estratégia formativa para o desenvolvimento profissional dos docentes e para promover a qualidade do sucesso educativo dos alunos.

A Equipa de Avaliação Externa:

Cândido Freitas, João Nunes e Rosa Micaelo